

Henry Kissinger aprova

O ex-secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, defendeu ontem a conversão de uma parte dos juros da dívida dos países do Terceiro Mundo em investimentos nas próprias nações devedoras. Segundo ele, a solução é "tornar a dívida administrável, através de investimentos e do crescimento econômico dos países em desenvolvimento". Pela sua proposta, a fatia da dívida conversível em capital de risco sairia da diferença entre a taxa de juros no mercado internacional e o percentual de crescimento do PIB dos países endividados.

Kissinger rejeitou a acusação de ser um mediador entre os bancos internacionais e o governo brasileiro, embora durante sua estada de seis dias no país vá manter encontro com o primeiro e segundo escalões do presidente José Sarney. "O Plano de Bresser Pereira é razoável, tem boas chances de ter sucesso e poderá ser aprovado pelo FMI", disse Kissinger, que garantiu não recomendar nem desaconselhar o retorno do Brasil ao monitoramento pelo organismo financeiro internacional. "Não acho certo um americano viajar pela América Latina ditando regras", acrescentou.

— O maior desafio não é voltar ao FMI, mas voltar a crescer. A meta fundamental é o crescimento econômico. Depois vem a questão dos juros. Os países ricos têm interesses próprios no crescimento de países endividados como o Brasil e o México", afirmou Kissinger. Ele teve palavras de elogio para o clima político-econômico brasileiro. "Estou espantado com a sutileza e a moderação do governo em tratar dos problemas. É fascinante ver como a Constituição está sendo rascunhada e como os pontos de vista divergentes tornam-se conciliatórios. Em 10 anos, haverá progresso, desde que a economia mundial permita. E os Estados Unidos podem ajudar".

Pouco depois dessa afirmação, o ~~chanceler do governo~~ Nixon pintou um quadro sombrio dos Estados Unidos. "É irônico que, em três ou cinco anos os Estados Unidos enfrentarão problemas semelhantes aos do Brasil e México. Os Estados Unidos não poderão pagar o serviço da sua dívida externa sem reduzir o padrão de vida da população", afirmou Kissinger. Ele apressou o final da entrevista para poder almoçar com o senador Roberto Campos.